



FICHA 02/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / SEÇÃO B - DISTRITO SEDE

1. Município Grupiara
2. Distrito Sede
3. Designação Igreja Matriz de São Sebastião
4. Endereço Praça São Sebastião, s/n
5. Propriedade Propriedade privada eclesiástica: Paróquia Estrela do Sul
6. Responsável Padre Francisco Felipe Santiago



7. Situação de Ocupação ☒ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ☐ Comodato ☐ Outros

8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Visada frontal da Matriz de São Sebastião. Fev-2008.
Foto: Talita Rodrigues Pereira



Foto 2: Visada lateral direita da Matriz de São Sebastião. Fev-2008.
Foto: Talita Rodrigues Pereira

9. HISTÓRICO

A partir da doação de um terreno para a Igreja Católica em honra à São Sebastião feita por um fazendeiro da região do atual município de Grupiara, foram lançadas as bases para a construção da Igreja Matriz de São Sebastião cuja obra se iniciou entre os anos 1907 e 1908. A conclusão da Igreja, entretanto, somente ocorreu em meados do século XX. Além do terreno da Igreja, foram doadas por fazendeiros da região, particularmente pelos herdeiros de Rita Antônia de Jesus, parte da sua propriedade em torno da Igreja de São Sebastião onde os pequenos lavradores e comerciantes puderam se estabelecer. Com a doação das terras e o início a construção da Igreja Matriz de São Sebastião, pode-se considerar que em 1908 tenha ocorrido um ao início da formação mais incisiva do núcleo urbano em torno da Igreja. A edificação da Igreja Matriz de São Sebastião é, portanto, contemporânea ao início do desenvolvimento urbano da cidade.

A doação de terras à Igreja ou em honra à algum santo é fato recorrente no interior de Minas Gerais no século XIX e primeiras décadas do século XX e está relacionada diretamente ao surgimento de vilas e arraiais que, ao longo do século XX, foram emancipados e elevados a municípios.

São Sebastião nasceu em Narbone, na Gália, e foi educado em Milão. Foi soldado do exército romano por volta do ano 283. Naquele período os cristãos eram perseguidos, presos e mortos pelos soldados do império romano e São Sebastião, como era cristão, procurava amenizar os sofrimentos causados aos que também seguiam o cristianismo. Os imperadores Diocleciano e Maximiliano, o designaram capitão da sua guarda pessoal. Entretanto, devido a sua conduta branda para com os prisioneiros cristãos o imperador o julgou traidor do império e ordenou que ele fosse amarrado e executado por meio de flechas. Porém, Sebastião não faleceu pelas flechas, encontrado vivo foi socorrido por Irene (Santa Irene). Mas depois, ao se apresentar novamente a Diocleciano, este ordenou que o açoitassem até que ele morresse. Nas representações iconográficas, São Sebastião é representado geralmente como um

1 Considera-se observador posicionado de frente para o imóvel.

homem jovem amarrado em uma coluna ou em uma árvore, apresentando vestimenta apenas sobre a região genital e tendo o corpo perfurado por flexas, é comum que seu rosto e olhar sejam levemente inclinados para cima como se entregasse sua vida, seu espírito ou mesmo o seu sofrimento à Deus. Muitos artistas, pintores e escultores representaram São Sebastião desde o período medieval até a contemporaneidade. A fé e a devoção à São Sebastião fez com que muitas capelas fossem a ele dedicadas, como no início do século XX na região do atual município de Grupiara.

Segundo relato, na década de 1940 a Igreja teria sido ampliada. Durante o mandato de Geraldino Cardoso Neves (1977 - 1983), quando Grupiara já havia se emancipado, foi realizada a reforma da Praça da Igreja Matriz de São Sebastião.

Assim como no momento da formação do núcleo urbano no início do século XX, a Igreja Matriz de São Sebastião continua reunindo grande parte da população em torno das suas celebrações, comemorações e festas do calendário religioso. Durante o ano são realizadas festas como a Folia de Reis e a de São Sebastião, que ocorrem no mês de Janeiro, e as festas de Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora do Rosário, em outubro. Segundo informações do histórico do município, ocorrem também unindo as tradições religiosas e populares os encontros de congado.

A Igreja Matriz de São Sebastião faz parte da paróquia de Estrela do Sul, cidade na qual se encontra construída a casa paroquial. O pároco celebra missa na Igreja de São Sebastião duas vezes ao mês. Atualmente o pároco responsável pela Igreja é o Pe. José Antônio.

10. DESCRIÇÃO

10.1. Tipologia dominante | Eclética, com traços do estilo românico.

10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

10.2.1. Partido:

A Igreja Matriz de São Sebastião está implantada sobre um terreno plano, recuada do alinhamento, ladeado por jardins nos afastamentos frontal e laterais. Suas fachadas e planta exibem uma configuração simétrica bilateral. A edificação apresenta quatro acessos, sendo: o principal, sob a torre através de duas escadas laterais revestidas em cimento regularizado; dois localizados nas fachadas laterais, que acessam à nave; e outro na lateral esquerda próximo da divisa de fundos, que conduz à sacristia.

O partido arquitetônico pode ser subdividido em duas partes, a primeira onde são realizados as cerimônias religiosas, as quais ocorrem na nave e altar, ambos de pé direito duplo, e a segunda de uso restrito onde está a sacristia, que por sua vez possui pé direito simples. Essas duas partes se intercomunicam exclusivamente por um vão existente à esquerda do altar. A planta apresenta traçado simétrico bilateral na parte de uso litúrgico, e plana irregular na parte correspondente à sacristia. Nesse local existem uma ante sala, uma copa, uma instalação sanitária e um quarto.

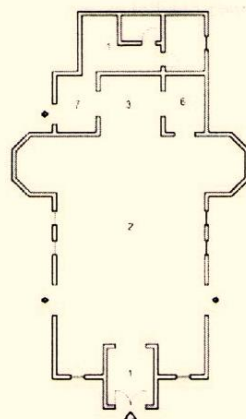
10.2.2. Sistema construtivo:

A Igreja Matriz de São Sebastião possui fundação em sapata corrida, estrutura de concreto armado e vedação em tijolo maciço. As esquadrias são em cantoneira e vidro, do tipo basculante que pivotam no sentido horizontal. Observa-se cobertura do telhado com sistema de duas águas, com cumeeira no sentido longitudinal perpendicular à fachada frontal e estrutura de madeira, forrada em tabuado sobre a nave. Na sacristia o telhado é de uma água e o forro é em laje. O manto do telhado é em telhas francesas e as terças e caibros possuem acabamento em cachorros. O piso da área interna é de cerâmica e das áreas externas é de concreto simples.

10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

As fachadas da edificação apresentam-se simétricas, com torreão central encimado por uma cobertura piramidal, onde observa-se ainda a equidistância das aberturas em relação ao mesmo. Os vãos da fachada frontal e laterais são caracterizados por verga em arco pleno, em alto relevo, pintada na cor verde, com esquadrias em ferro e vedações em vidro. Na fachada frontal também existem dois óculos ladeando o torreão. Esses também têm moldura em alto relevo e são pintados na cor branca. As fachadas laterais correspondentes ao corpo da nave são ritmadas pelas pilastras de concreto pintado na cor branca, já as fachadas laterais correspondentes à sacristia possuem diferenciação quanto ao volume e a posição e tipo de aberturas, que possuem pé-direito mais baixo e verga reta. O acabamento do baldrame é em chapisco; das vedações em argamassa e tinta; nas esquadrias foi usada tinta própria para metal. Não existe guarda-corpo na rampa de acesso, é feita apenas uma demarcação de risco de queda através de uma corrente. As cores do pano de alvenaria de toda a igreja é bege.

11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



- LEGENDA
- 1- VESTIBULO
 - 2- NAVE
 - 3- ALTAR
 - 4- BANHEIRO
 - 5- SACRISTIA
 - 6- SANTISSIMO
 - 7- ANTE-SALA
- Acesso principal
 Acesso secundário
 Anexos
 Demolições

Matriz de São Sebastião
Praça São Sebastião - 222

Planta da Matriz de São Sebastião. Elaboração: Talita Rodrigues Pereira. Data: Fev- 2008.

12. USO ATUAL

- ☐ Residencial
☐ Serviço
☒ Institucional
☐ Industrial
☐ Comercial
☐ Outros

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE

- Data:
 N.º:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☒ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O contexto urbano onde se situa a Igreja Matriz é caracterizado pela baixa densidade construtiva e pela grande importância simbólica e cultural que possui para a cidade de Grupiara, pois corresponde a área das primeiras ocupações. Na proximidade estão os principais edifícios da cidade, tais como: a Escola Estadual, a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal e também o espaço público, Praça São Sebastião. Além das edificações notáveis, nas adjacências, as demais construções são residenciais. Essas estão implantadas no alinhamento, apresentando afastamentos laterais e de fundos. São todas de um pavimento, de cobertura estruturada em madeira, com telhas cerâmicas. Suas vergas são retas. Tais tipologias contrastam com o tipo formal da Igreja, o que contribui para o realce dessa - edifício mais importante da paisagem urbana da cidade.

16.2. Equipamentos urbanos:

A área onde está Localizada e Igreja matriz possui infra-estrutura urbana como: água, luz, telefone, transportes, coleta de lixo e limpeza urbana, exceto esgoto. A área é bem arborizada, com árvores de pequeno e médio porte e possui jardins públicos. No interior dos lotes das edificações de entorno é notada a existência de árvores frutíferas de médio porte e horta. Os passeios são largos e de pedra portuguesa, contudo estão esburacados. A pavimentação das ruas adjacentes são de asfalto, em bom estado de conservação. Nota-se, também, a existência de estacionamento ao redor da Praça São Sebastião.

Em frente à Igreja de São Sebastião está a praça de mesmo nome, onde há bancos, telefones públicos, iluminação, pavimentação e equipamentos de lazer adequados.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação do imóvel é regular, pois apresenta uma série de patologias, como: incidências de rachaduras nas alvenarias externa, peças principais e secundárias do telhado deterioradas, telhas quebradas e corridas e destruição parcial do forro e do reboco externo da alvenaria. Observa-se ainda, esquadrias oxidadas.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Os principais fatores de degradação do imóvel dizem respeito ao desgaste natural dos materiais ao longo do tempo, aliada à falta



de manutenção periódica. Além disso, as infiltrações no telhado contribuem para a degradação dos elementos construtivos ou de revestimento do interior da Igreja.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Recomenda-se a substituição de toda a estrutura da cobertura, incluindo telhas quebradas e forro danificado. Além disso, deve-se restaurar os acabamentos, realizar nova pintura e promover manutenção periódica de todo imóvel.

20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. Adequação:

Não ocorreram intervenções de adequação.

20.3. Descaracterizantes:

Segundo informações fornecidas por moradores da cidade, a Igreja passou por uma reforma na década de quarenta, que ampliou o espaço da nave e elevou seu pé-direito.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Doraci, Secretária municipal da cultura

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas construtivos. 4. ed. rev. Belo Horizonte: 1961 192 p

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais**. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte-Rio de Janeiro, 1995.

Plano de Inventário de Grupiara. Prefeitura Municipal de Grupiara. 2006

<http://www.paginaoriental.com/santosdaigreja/jan/sebastiao2001.htm>

http://www.cademeusanto.com.br/sao_sebastiao.htm

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações relevantes.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Talita Rodrigues Pereira
Elaboração	Arquitetura Talita Rodrigues Pereira
	História Bruna Aparecida Mendes de Sá
Revisão	Arquitetura Clarissa Pontes Melo
	História Marco Aurélio Drumond

Data: Fevereiro / 2008

Data: Fevereiro/ 2008

Data: Fevereiro/ 2008

Data: Fevereiro/ 2008

Data: Fevereiro/ 2008

IPAC Grupiara.odm versão 72 de 26/03/2008